

“Em busca do príncipe”: discursos afetivo-sexuais e representações de gênero no Culto das Princesas

Luiza V. Terassi Hortelan^{1*} e Iara A. Beleli²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - SP; *luviterassi@gmail.com

2. Pesquisadora e coordenadora do Pagu Núcleo de Estudos de Gênero, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - SP

Palavras Chave: *Gênero, sexualidade, Cultos das Princesas.*

Introdução

Criado em 2011, o Culto das Princesas é uma campanha evangélica de aconselhamento sentimental a mulheres solteiras, que estão em busca de seu “príncipe” – parceiro amoroso ideal. Idealizado pela pastora Sarah Sheeva, o Culto tem como missão principal restaurar a “cultura sobre relacionamentos”, transmitindo ensinamentos sobre amor, sexo, auto-estima e comportamento. Através de prescrições como abstinência sexual e auto-controle emocional, vistas como caminho para o sucesso amoroso, o Culto produz e hierarquiza modelos de feminilidade: a “princesa”, que se valoriza, que escolhe se guardar, esperar no Senhor, e a “cachorrete” que se deixa levar por emoções, cai em tentação, não se ama e, por isso, não seria valorizada pelos homens.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as representações e convenções de gênero produzidas por esse discurso, compreendendo como a construção de modelos idealizados de feminilidade e masculinidade se articula a noções particulares de amor e romantismo. Interessa-me ainda compreender a retomada de certos valores morais, como a pureza sexual e a castidade, em um contexto social de profundas mudanças nas relações afetivas, nas moralidades sexuais e na própria religião.

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada foi a da etnografia on e off-line, com observação participante nos cultos e eventos ligados ao Culto das Princesas, entrevistas semiestruturadas e o acompanhamento de grupos e páginas relacionados, em redes sociais online. Descrição e discussão dos resultados obtidos.

Percebeu-se, assim, que princesa e cachorrete são categorias classificatórias baseadas menos no comportamento sexual das mulheres e mais na sua habilidade de lidar de forma racional com as emoções, fundamental inclusive para assegurar a castidade da relação até o casamento. A auto-estima aparece como um valor central, que possibilitaria a conquista do príncipe, a manutenção de um namoro santo – sem sexo ou beijos – e, finalmente, de um casamento e família felizes, baseados em uma forma verdadeira e duradoura de amor, pois construída sem a influência do prazer sexual. Baseada em uma concepção essencialista de feminilidade e uma noção romântica de amor, o Culto busca se opor às recentes mudanças sociais na área afetiva-sexual, mas acaba por ser influenciado, em seu discurso, por essas mesmas mudanças.

Conclusões

A pesquisa de campo permite concluir, que a pedagogia amorosa do Culto das Princesas ressalta valores associados à feminilidades tradicionais, baseados na concepção romântica de amor e de família. A adequação a esse modelo aparece como única forma legítima de projeto de vida e felicidade. Sobretudo, ao construir dois modelos distintos de feminilidade, tal discurso opera a hierarquização de ambos, marginalizando o que considera inadequado: o da cachorrete, aquele que expressa e vivencia mais livremente suas emoções.



Figura 1: Sarah Sheeva em Culto das Princesas realizado em São Paulo

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC-SAE pelo financiamento dessa pesquisa. À minha orientadora Iara Beleli, e ao PAGU – Núcleo de Estudos de Gênero da Unicamp..

Bibliografia:

- ILLOUZ, Eva. O amor nos tempos do capitalismo. Ed. Zahar, Rio de Janeiro: 2011
MACHADO, Maria das Dores. Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar. ANPOCS, São Paulo: 1996.
HEILBORN, Maria Luiza. Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004.